

Tudo começou em Leiden...

Maria Angela Barbato Carneiro

Voltando ao estudo dos clássicos que tratam do jogo, Johan Huizinga parece ter sido um dos pioneiros a escreverem sobre o assunto.

Sua obra “ *Homo Ludens*” é considerada um dos melhores trabalhos sobre o assunto, buscando na Antropologia e na Filosofia a origem da ludicidade. Parte das suas manifestações na cultura e a estabelece como a gênese do jogo e a maneira como ele se desenrola.

Dessa forma parte da essência e da significação do jogo como um fenômeno cultural e biológico, passando pela dificuldade em conceituar a palavra em diversos bem como estabelece suas expressões na linguagem, mostrando a competição e a função criadora na cultura, as relações existentes entre o lúdico e o direito, a guerra, o saber, a poesia, a figuração poética, a arte, a religião e a sua manifestação na cultura atual.

Nesse ponto reflete em que medida o espírito lúdico inspira os homens que vivem nas diversas culturas, ressaltando sobretudo o seu valor no esporte, que nos últimos tempos tem primado pelo aprimoramento das técnicas. Ressaltou a seriedade da ação ao se deslocar para os tabuleiros e para sua utilização na realização de cálculos, como foi o caso do xadrez, na criação de cartas e tantos outros.

Ao final lança um último questionamento, se o jogo é realmente uma coisa séria.

O trabalho imemorável do autor foi escrito em Leiden, cidade holandesa que dista 40 km de Amsterdã, onde ocorreu a última Conferência Internacional do ITLA, quando foram realizadas as seguintes oficinas:

_ More with less – Marianne de Valck - importância do ócio; sustentabilidade; anti-consumismo; agressividade da criança com o brinquedo; importância de conservar ao brincar.

_ Loose parts toys – Martin van Rooijen - youtube tem vídeo do tema – junkyard toys (objetos usados/descartados) – questão da segurança – risco é inerente no brincar livre – benefícios para auto segurança, controle da criança sb si mesma e sb o ambiente.

_ Brincar na rua - Marieke van Kesteren – Grupo de voluntários de um movimento organizado, existe há 17 anos. Oferecem ajuda às famílias – orientação sb necessidade das crs. terem atividade física e lúdica. É dirigido a qualquer idade, para quem aparece, grupo heterogêneo q se forma na rua. Incentivam as brincadeiras das pps crianças, aproveitam o q elas têm - não levam brinquedos.

_ Connected toys – Anne Peetoom - jogos conectados com a internet: “quem comanda o brincar?” - Tipo de brinquedo influencia a educação da criança. Ex.: Barbie da Mattel – invasão da privacidade – brinquedo guarda todos os dados da criança - problemas éticos. Outros perigos: hackers podem entrar. Localização pelo google; faz a medida de quem consome, onde, quanto, como etc.

_ Brinquedos de meninos e de meninas – Há consciência maior para a questão do gênero na área do brinquedo/brincar.

_ Kidyoga – Femmy Brug. Proposta que traz as posturas da yoga e a abordagem da yoga de forma lúdica. Mescla as posturas com uma narrativa com base num livro infantil e com brincadeiras. Concentração aumenta durante os exercícios. De olhos fechados – ter a parada. Depois estimulação da atenção, observação, memória – qual bichinho sumiu?

_ Rebellious play – Mathieu Gielen - veio completar a fala da palestra de abertura (da Marianne van Valck): o que fazer com esses que se mostram rebeldes?

_ Jogos cooperativos – Anne Mijke van Harten – varias possibilidades de jogos grupais na perspectiva da cooperação. Ou todos ganham ou todos perdem. Exemplos: dança das cadeiras, etc.

_ Lugares de Recreação e Áreas de brincar na cidade (Argentina). Três eixos de atuação: 1) Parques – levam materiais de plástico e jogos de tabuleiro, para brincadeiras de fantasias – estruturados e não estruturados. Intervenções nas escolas – no recreio, motivando profs para se engajarem na proposta. 2) Brinquedotecas nos bairros. 3) Centro Lúdico: para formação continuada dos profs. e estudo de novas propostas e publicações.

_ Recycled paper toys – Yutaka Takamura – Japão: oficina de dobraduras que viram brinquedos: ave, pião, borboletas, cão.

Também foram visitadas brinquedotecas na cidade de Roterdã uma das quais funcionava em comunidade de imigrantes africanos e árabes. Trabalhos magníficos, realizados para aquelas famílias, pois há empréstimo de brinquedos, profissionais especializados, materiais adequados e categorizados de acordo com as necessidades dos contextos. Além disso, também são realizados trabalhos com os pais.

Vale a pena conhecer.



Imagens da cidade de Leiden





Na Universidade participando da Conferência





Participando das oficinas





Imagens de brinquedotecas





